



Câmara Municipal de Capitão Leônidas Marques

Av. Iguaçu - 290 - Centro - Fone (45)3286-1144 - CNPJ 01.513.101/0001-29

CEP-85.790-000 - Capitão Leônidas Marques - Paraná

PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 06/2020, de 28 de outubro de 2020.

SÚMULA: Autoriza o Executivo municipal a denominar travessas que menciona e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Capitão Leônidas Marques, Estado do Paraná, aprovou de autoria da Vereadora Neuza Stulp e eu, Prefeito Municipal, Sanciono a seguinte:

LEI

Art. 1º Fica o Chefe do Executivo Municipal autorizado a denominar como “**ALEXANDRE RIBEIRO**” a Travessa n. 61, localizada entre as Ruas Catanduvas e Tocantins, da quadra 79, no perímetro urbano do município de Capitão Leônidas Marques.

Art. 2º Fica o Chefe do Executivo Municipal autorizado a denominar como “**JOSE LIBERATO VIEIRA**” a Travessa n. 47, localizada entre ruas Catanduvas e Tocantins, da quadra 79, no perímetro urbano do município de Capitão Leônidas Marques.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Capitão Leônidas Marques, Estado do Paraná, 28 de outubro de 2020.

NEUZA STULP

Vereadora



Câmara Municipal de Capitão Leônidas Marques

Av. Iguaçu - 290 - Centro - Fone (45)3286-1144 - CNPJ 01.513.101/0001-29

CEP-85.790-000 - Capitão Leônidas Marques - Paraná

JUSTIFICATIVA

O Presente Projeto de Lei tem por finalidade denominar travessas localizadas no perímetro urbano do Município de Capitão Leônidas Marques e render uma justa e merecida homenagem as pessoas nominadas, bem como aos seus familiares, denominando uma rua pública com o nome dos mesmos.

ALEXANDRE RIBEIRO – Alexandre Ribeiro nascido em 28 de março de 1918, natural de General Câmara. Casado com Maria Conte Ribeiro com quem teve sete filhos: Armelinda, Antonio Leonelo, Danilo, Geni, Darci, Nelci e Cleci. Atualmente com 20 netos, 8 bisnetos e 3 tataranetos. Faleceu em 02 de março de 2005.

Em 1964 veio com a família de Barracão a convite de seu genro Jose Maria da Silva; muito se divulgava das terras prósperas que aqui tinham. Para sustentar e criar sua família, sempre foi agricultor plantava colhia auxiliava outros agricultores. Sua esposa com o tempo aprendeu falar português pois ela dominava o italiano.

Participou da APMF do CECAC por quinze anos, membro da diretoria da Igreja Católica por 10 anos.

Sua família lembra que não tinha luz e nem água encanada. A noite era clareada com vela e querosene, extraia água de um poço a manivela.

Sempre residiu na Rua Itibere. Sua família tem orgulho desse homem honesto e digno. Nunca desvirtuou seus valores. Lembram da família Michelss, Noskoski, Winter, Russi, Zampiva, Cestilio Dala Vale, Bar Azul, cinema do seu Olivio Tormem. Serrarias: do Paulista, Oliveira, Japones, Arrabias. Maior Indústria de Palmito do Brasil que aqui estava instalada.

JOSE LIBERATO VIEIRA (Zequinha) - Nasceu em Ararangua – SC, em 12/09/1919 e faleceu na data de 18/02/2005.

Em 1957 a corrente migratória espiritual foi a primeira a chegar à cidade. Veio para a região, oriundo do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 60 famílias. José Liberato Vieira (Zequinha) veio junto com João Ruth Schmidt em setembro de 1957 para Aparecida do Oeste (Capitão Leônidas Marques). Devido uma cura João Ruth Schmidt recebeu como pagamento terras em Aparecida do Oeste. Para não vir sozinho trouxe seu melhor amigo o ambicioso Zequinha.



Câmara Municipal de Capitão Leônidas Marques

Av. Iguaçu - 290 - Centro - Fone (45)3286-1144 - CNPJ 01.513.101/0001-29

CEP-85.790-000 - Capitão Leônidas Marques - Paraná

Muitos deles ficaram no Distrito de Marmelândia no município de Realeza e, mais tarde, conforme as possibilidades de transporte e travessia do Rio Iguaçu, (Capitão Leônidas Marques). Construíram seus ranchos de capim e economia de subsistência, com a criação de porcos e plantio de sementes e hortaliças para consumo.

Quando atravessaram o Rio Iguaçu, pararam no Palmital, (Posto Shell na Cidade Alta). João era o delegado e Zequinha o inspetor de polícia.

Apesar das dificuldades Jose Liberato Vieira (Zequinha) e sua esposa Natalina (parteira) pararam de seguir seu mentor espiritual e fixaram-se no Bom Jesus.

Adotaram 11 filhos. Moravam em casas cobertas de folhas de palmito ou folha de taquara (esteira).

Ajudou a levantar primeira Igreja coberta de tábua. Acompanhou todo processo de emancipação do município.

Acompanhou a Revolta dos Colonos 1969 onde João Ruth Schmidt junto com Ivo Magnabosco foram para Curitiba, conseguiram que o exército colocasse ordem nos grileiros com a vinda do Capitão Moura.

Abriu caminhos (trilha, carreiro) para famílias passarem. Construiu as primeiras casas de palhas e taquara. Acompanhava no mato com facão para abrir caminho para sua esposa ir até certas residências para acompanhar partos.

Muitas famílias que seguiram pioneiros se fixaram residência. Foram se estabelecendo nas localidades rurais de Alto Caçula, Hortelã, Malvari, Bom Jesus e Tormen.

Zequinha trouxe a primeira máquina de costura para a localidade. Comprava as peças de tecido e fazia roupas iguais para todos.

Faleceu sem uma casa própria e sua esposa no final da vida ficou no condomínio de Idosos.

NEUZA STULP

Vereadora